

INF

Nº34 - AGO/2021

ADUFABC

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
SEÇÃO SINDICIAL DO ANDES-SN



1

ANOS

ADUFABC

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFABC
SEÇÃO SINDICIAL DO ANDES-SN

FUNDADA EM 6 DE JULHO DE 2011

EDITORIAL

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

■ SALOMÃO XIMENES

Em 2021 a Associação de Docentes da UFABC (ADUFABC) completa seu 10º aniversário, uma feliz coincidência por se tratar de ano de celebração para toda a comunidade da UFABC, que completa 15 anos. Uma associação docente, além de sua função premente na defesa dos direitos da categoria, é instituição fundamental à promoção da liberdade de cátedra, do pluralismo e da crítica, e da autonomia da universidade, elementos que qualificam e dão mais vivacidade ao ambiente universitário. Não sendo formalmente parte da Universidade, é fundamental a ela.

A efeméride dos 10 anos de ADUFABC é uma ocasião para celebrar os ideais e a tenacidade de quem construiu e constrói o nosso sindicato, a quem a Diretoria Executiva atual deixa um especial agradecimento. Para marcar esta data, lançamos nosso logotipo comemorativo e este Boletim Especial, para o qual contamos com a valiosa colaboração de Armando Caputi, Carlos da Silva dos Santos, José Paulo Guedes Pinto e Maria Caraméz Carlotto – colegas que compuseram as várias diretorias da ADUFABC desde a sua fundação.

Faremos uma Assembleia Comemorativa de 10 anos (31/07, às 16:00) e o debate “A importância do sindicato docente na Universidade: 10 anos da ADUFABC” durante o III Congresso da UFABC (23/09, às 17:00), um ato de homenagem aos/às professores/as que resistem a cada dia na UFABC e nas outras instituições de ensino deste país.

“ A efeméride dos 10 anos de ADUFABC é uma ocasião para celebrar os ideais e a tenacidade de quem construiu e constrói o nosso sindicato, a quem a Diretoria Executiva atual deixa um especial agradecimento. **”**

Nessa trajetória de construção da ADUFABC, a Universidade, o sindicato, os direitos sociais e os serviços públicos nunca estiveram mais ameaçados do que agora, em 2021. A ADUFABC, o Andes-SN e as demais entidades representativas têm se mantido alertas, sempre convocando e mobilizando a nossa comunidade contra os sucessivos

ataques à autonomia universitária e às condições do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade. Não fosse essa resistência constante, o quadro de retrocessos, já duramente sentidos, seria ainda mais profundo. A política genocida de resposta à pandemia de Covid-19 por parte do governo federal e a omissão deliberada dos demais poderes provoca uma tragédia sem limites. Nela perdemos pessoas queridas, colegas docentes e trabalhadores/as da UFABC, estudantes e familiares. Nos querem mortos ou calados.

Celebrar 10 anos de ADUFABC e 15 anos de UFABC é, portanto, mais um ato de resistência. Nosso luto tem sido constante; cobra memória e responsabilização pelos crimes da pandemia. Não nos interessa esquecê-los e é assim, em luto e em luta, que celebramos, porque sabemos que os poderosos, os carascos e os oportunistas que dão suporte a este governo não suportam a nossa crítica, a nossa liberdade e a nossa alegria.

SALOMÃO XIMENES É PROFESSOR DO BACHARELADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. É presidente da ADUFABC.

EXPEDIENTE

INFO - publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN. Diretoria Executiva: Presidente: Salomão Barros Ximenes; Vice-presidenta: Luciana Aparecida Palharini; Secretária Geral: Regimeire Oliveira Maciel; Primeiro Secretário: Rodrigo Roque Dias; Tesouraria Geral: cargo vago; Primeira Tesouraria: cargo vago; Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura: Fernando L. Cássio; Diretora de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional: Carolina Gabas Stuchi; Diretora Regional de São Bernardo do Campo: Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos; Diretor Regional de Santo André: Francisco de Assis Comarú. **Diagramação e arte:** Emilio Font - **Contatos:** adufabc.ssind@gmail.com | www.adufabc.org.br Endereço: UFABC - Campus Santo André. Av. dos Estados, 5001, Bloco B, 11º andar - Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP - Brasil. CEP 09210-580

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

Dois casos

■ ARMANDO CAPUTI

Há diferentes formas de contar o nascimento da ADUFABC. Uma delas é aquela que focaliza seus fundadores e seus esforços para consolidar uma entidade de natureza sindical em um ambiente não raro resistente a olhares politizados sobre a prática e a vida universitárias. Essa forma “ro-

mântica” de contar a história tem lá o seu interesse mas, talvez justamente por ser um desses fundadores, prefiro contá-la de outro modo, menos voltado aos seus protagonistas e mais ao processo de amadurecimento da ideia da associação docente – e, a par e passo, da sua imprescindibilidade – no seio

do corpo docente da UFABC.

Nesse sentido, haveria muito a dizer, mas quero destacar dois momentos de nossa pré-história que, na minha opinião, contribuíram significativamente para a criação da ADUFABC. Dois momentos, dois casos.

A misteriosa exoneração do reitor

Eram os idos de dezembro de 2006, a UFABC ainda engatinhava, seu primeiro quadrimestre (que então se chamava trimestre) recém-concluído. Nas salas da Avenida Atlântica e nas baias da Rua Catequese, discentes e servidores – a um só tempo perdidos e entusiasmados – iam improvisando e construindo a nova universidade.

Foi quando, como raio em céu aberto, fomos surpreendidos com a notícia da exoneração do primeiro reitor (ainda *pro tempore*) da UFABC. Sem mais nem menos, sumariamente exonerado. Em seu lugar assumiria uma pessoa sem qualquer ligação com o projeto original da UFABC (que ao final, cabe dizer, não chegou a ocupar o cargo por mais de um ou dois dias – de fato, sequer aparece em nossa galeria de reitores – e parece não ter tido nada a ver com o acontecido).

Há várias versões para essa história, mas, aqui, mais do que

as razões que motivaram a exoneração, interessa o fato de que ela proporcionou a primeira reunião de natureza política dos docentes da UFABC, uma proto-assembleia, por assim dizer. Reunimo-nos ali, alguns assustados com o ineditismo da situação, outros revoltados com

a medida intervencionista, todos vivenciando a primeira experiência política coletiva de nossa categoria na UFABC.

Apesar de singular e isolada, essa experiência serviu para pautar pela primeira vez a necessidade de criação de uma associação de docentes na UFABC. De fato, na esteira daquele episódio, formou-se o primeiro grupo de professoras e professores que se propôs a discutir a constituição de uma AD. O processo entretanto emperrou logo após duas ou três reuniões por conta de um impasse em torno de diferentes concepções de associação docente: deveríamos ser uma associação de natureza sindical ou somente uma agremiação de professores? Naquele momento, a resistência ao sindicalismo docente venceu e o debate foi encerrado. Mas a semente ficou.

“Apesar de singular e isolada, essa experiência serviu para pautar pela primeira vez a necessidade de criação de uma associação de docentes na UFABC. De fato, na esteira daquele episódio, formou-se o primeiro grupo de professoras e professores que se propôs a discutir a constituição de uma AD.”



inscreva-se no canal
[YouTube.com/adufabc](https://www.youtube.com/adufabc)

UFABC pública, por um triz

“ A mobilização reacendeu a ideia, adormecida desde o final de 2006, da necessidade da criação da associação docente. E já não havia dúvidas quanto ao seu caráter naturalmente sindical. Foi assim que um novo grupo de professoras e professores retomou o processo de criação da AD, desta feita como seção sindical do Andes-SN. A partir daí, seria só questão de tempo para que a ADUFABC se tornasse realidade. **”**

Avancemos para maio de 2008. A UFABC já não engatinhava, pode-se até dizer que caminhava com certa agilidade. As primeiras instalações definitivas do campus Santo André conviviam com os galpões provisórios, tudo interligado pelo famoso “corredor da morte”. Já tínhamos até conselhos superiores (estes sim, ainda engatinhando). E foi em uma reunião do ConsUni que tudo começou: em sua pauta, aparece a proposta de registro da UFABC como “fundação pública de direito privado”!

Resumidamente, essa proposta esdrúxula nasceu de uma leitura enviesada da Lei n. 11.145/2005 (lei de criação da UFABC), feita inicialmente pela Procuradoria Jurídica da UFABC e imediatamente endossada pela Reitoria. Segundo tal leitura, a exigência de registro em cartório estabelecida na lei de criação significaria que a UFABC teria sido criada como fundação pública de direito privado, e não de direito público (como é o caso de todas as outras universidades federais).

Boa parte da comunidade universitária percebeu o óbvio: a adoção da personalidade jurídica de direito privado comprometeria profundamente o caráter público da UFABC, com particular destaque para a precarização do regime de trabalho de seus servidores e para a possibilidade de cobrança de mensalidades de seus estudantes.

Houve grande mobilização das três categorias da UFABC, pela primeira vez unidas na defesa da universidade pública. Foram inúmeros atos e debates, com a participação de diferentes lideranças políticas

e acadêmicas, locais e nacionais. Destaque-se a participação ativa do Andes-SN naquele delicado momento da história da UFABC, seja pelo apoio de sua assessoria jurídica quanto pela presença de um de seus diretores em alguns dos eventos promovidos. Ao fim e ao cabo, venceu a universidade pública: a proposta de “privatização branda” foi retirada de pauta e, a partir daí, iniciou-se uma longuíssima jornada pela alteração da lei de criação da UFABC, o que se deu somente em 2015 e acabou por firmar a UFABC como “fundação pública de direito público”.

A mobilização reacendeu a ideia, adormecida desde o final de 2006, da necessidade da criação da associação docente. E já não havia dúvidas quanto ao seu caráter naturalmente sindical. Foi assim que um novo grupo de professoras e professores retomou o processo de criação da AD, desta feita como seção sindical do Andes-SN. A partir daí, seria só questão de tempo para que a ADUFABC se tornasse realidade.

ARMANDO CAPUTI É PROFESSOR DO BACHARELADO EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Foi presidente da ADUFABC nas gestões 2011-2012 (Diretoria Provisória) e 2012-2014. Foi vice-presidente da ADUFABC nas gestões 2016-2018 e 2018-2020.



ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

Gestão “Nós, vértices e arestas” (2014-2016): ligando pontos

Assembleia docente, maio de 2015

■ CARLOS DA SILVA DOS SANTOS E

■ JOSÉ PAULO GUEDES PINTO

Eleita enquanto a UFABC normalizava seu calendário após a greve de 2012, a gestão “Nós, vértices e arestas” nasceu sob o espectro de certa apatia difusa, já revelada pela dificuldade de preencher todos os cargos de direção da chapa, talvez reflexo de uma certa “ressaca” do movimento de 2012 aliado a alguma “prosperidade” momentânea na situação do ensino público superior no país.

O mandato 2014-2016 não foi um período nem de grande retração nem de expansão da ADUFABC. Sem conseguir mobilizar efetivamente os docentes, a Direção Executiva concentrou-se em ocupar os espaços possíveis, mantendo um diálogo produtivo com o Sindicato dos Trabalhadores da UFABC (SintUFABC).

Destaca-se o papel da AD na aprovação da resolução sobre a progressão funcional na carreira docente no ConsUni (Resolução n. 160/2016), quando a nossa atuação ajudou a evitar alguns retrocessos contidos na proposta original. Além disso, a AD pautou outras discussões importantes junto à Reitoria, como a transparência e a democratização da execução orçamentária e a questão multicampi (atrelada à reivindicação de auxílio transporte para docentes e servidores técnicos-administrativos).

No plano nacional, o período da gestão 2014-2016 foi marcado pelos abruptos cortes orçamentários de 2015, que causaram a mais longa



“*No plano nacional, o período da gestão 2014-2016 foi marcado pelos abruptos cortes orçamentários de 2015, que causaram a mais longa paralisação das instituições federais de ensino. Reflexo da apatia local, na UFABC os docentes reunidos em uma grande assembleia não votaram a favor da greve de 2015, mas também não votaram contra.*”

paralisação das instituições federais de ensino. Reflexo da apatia local, na UFABC os docentes reunidos em uma grande assembleia não votaram a favor da greve de 2015, mas também não votaram contra.

A associação docente prosseguiu com atividades de mobilização, buscando consolidar uma pauta de demandas locais e conscientizar os docentes sobre o risco de negligenciar a luta sindical num momento em que alguns, estranhamente, imaginavam uma UFABC isolada dos problemas que já ameaçavam o sistema federal de ensino.

Se esse esforço de mobilização não surtiu efeito imediato, ao menos contribuiu para iniciar um diálogo com um grupo de docentes que carregariam a tocha da ADUFABC nos mandatos vindouros.

CARLOS DA SILVA DOS SANTOS É PROFESSOR DO BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Foi Tesoureiro da ADUFABC na gestão 2014-2016.

JOSÉ PAULO GUEDES PINTO É PROFESSOR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Foi presidente da ADUFABC na gestão 2014-2016.

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

Muito mais do que um sindicato

■ MARIA CAMEZ CARLOTTO



Há cinco anos assumi a presidência da ADUFABC, no início de um ciclo que duraria quatro anos e atravessaria um dos momentos mais duros da história do país.

Era junho de 2016, e o Congresso Nacional acabava de autorizar a abertura do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, embora ainda não tivesse votado o seu afastamento definitivo. Nossa gestão tinha como vice-presidente o professor Armando Caputi e como diretores os professores Gilson Lameira, Valter Pomar, Victor Marques, Tatiana Beringer, Ramatis Jacino, Francisco Comarú e Valéria Ribeiro (estes três últimos integrantes, apenas do segundo mandato). Compartilha-

mos, à época, um diagnóstico claro: era prioritário lutar contra o impeachment sem crime de responsabilidade porque ele resultava de um golpe parlamentar, orquestrado por uma reunião de forças políticas que tinha por objetivo último implementar, sem o crivo das urnas, uma agenda ultraliberal e hiperconservadora – explicitada no programa “Uma ponte para o futuro” – que teria efeitos catastróficos sobre as universidades públicas, tanto do ponto de vista do seu financiamento quanto da sua autonomia.

Com base nesse diagnóstico, nos organizamos para defender a Democracia, a Diversidade e os Direitos – título do nosso programa político – primeiro através de um

“Comitê contra o Golpe”, e, depois, de uma gestão eleita para a ADUFABC.

Naquele momento, a visão de que a luta contra o golpe deveria ser prioridade não era consensual no movimento docente. Muitos consideravam que esse objetivo fugia ao escopo da ação de um sindicato. Na contramão dessa visão, nos reunimos em torno da compreensão de que a ADUFABC deveria ser muito mais do que um sindicato. Deveria ser, como o seu nome diz, uma ASSOCIAÇÃO DOCENTE. Isso significa que, para além de lutar pelas pautas trabalhistas tradicionais, a associação deveria proporcionar um espaço democrático e institucional para que os professores e as

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

professoras da UFABC pudessem formular e defender um projeto de universidade, de sociedade e de país, o que não seria possível sem uma rotina organizada e constante de comunicação, deliberação e socialização.

Esse diagnóstico nos colocava diante de duas frentes de ação: uma para fora da universidade, contra o projeto hiperconservador e ultraliberal que tinha como um de seus alvos prioritários as universidades públicas; e outra para dentro, pela institucionalização, legitimação e representatividade da nossa associação.

Na frente externa, o tempo mostrou que estávamos certos. O golpe parlamentar de 2016 foi só o início de uma série de ataques à democracia brasileira, que teve na prisão e interdição da candidatura de Lula, primeiro colocado nas pesquisas para a eleição de 2018, e na consequente vitória de Jair Bolsonaro, seu ponto alto. Esse movimento levou às últimas consequências o caráter ultraliberal, conservador, antidemocrático e fisiológico (isto é, corrupto) das forças reunidas contra o mandato de Rousseff.

A magnitude da catástrofe é evidente para qualquer um que viva no Brasil de 2021. Imersos em uma em uma crise sanitária, ambiental, econômica e social sem precedentes, estamos devastados pelas perdas humanas ao nosso redor. Nas universidades públicas, especificamente, o caos impera. Nosso orçamento está cada vez mais estrangulado, e os cortes atingem não só os investimentos, praticamente paralisados desde 2016, mas também a verba de custeio, o que compromete o nosso funcionamento mais básico. Além disso, por conta da má gestão da pandemia, já são cinco quadrimes-



“ A situação é muito ruim, mas sem dúvida seria muito pior se não fosse o movimento social em defesa da universidade, formado por TAs, estudantes de graduação e pós-graduação e por nossa Associação Docente. ”

tres sem aulas presenciais na UFABC, e não há previsão de retorno em 2021. Muitos professores estão sem poder usar gabinetes e laboratórios, com impactos dramáticos sobre o nosso trabalho, especialmente no caso das mulheres. Nesse contexto, acumulamos problemas pedagógicos e acadêmicos que permanecerão um desafio nos próximos anos.

A situação é muito ruim, mas

sem dúvida seria muito pior se não fosse o movimento social em defesa da universidade, formado por TAs, estudantes de graduação e pós-graduação e por nossa Associação Docente. Basta lembrar que ao longo dos quatro anos em que estive à frente da ADUFABC, travamos incontáveis batalhas, dentre as quais, destaco: a luta contra a Emenda Constitucional n. 95/2016 (Teto de Gastos); contra duas reformas da previdência; contra diferentes esboços de reforma administrativa; contra a reforma do ensino médio; contra movimentos de censura do tipo Escola Sem Partido; contra ensaios intervencionistas, como o atraso na nomeação do nosso reitor eleito; contra cortes e contingenciamentos anuais do orçamento; contra programas de reforma universitária ao estilo “Future-se”; pela liberdade de cátedra; pela preservação da nossa carreira; pela valorização da ciência, da cultura e do conhecimento; em defesa da democracia, da autonomia universitária e da vida. Em cada uma dessas batalhas, foram dezenas de professores e professoras mobilizados. Perdemos umas, vencemos outras. Mas, sem dúvida nenhuma, nossa mobilização teve efeito concreto tanto para a preservação da universidade e da nossa carreira, quanto pela sobrevivência de valores democráticos e de justiça social dos quais depende a universidade pública.

No âmbito interno, a luta para consolidar e legitimar a nossa Associação não foi pequena. Procuramos, ao longo de quatro anos, estruturar a entidade em um novo patamar. Para isso, começamos criando uma rotina constante de comunicação através da publicação de um boletim mensal. Além disso, apostamos numa rotina sistemática de assembleias, levando todas as

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

questões mais importantes para discussão aberta e coletiva, sem com isso deixar de assumir nossas responsabilidades enquanto diretoria, de modo que sempre tínhamos uma posição explícita sobre os temas em discussão. Nesse sentido, também construímos uma rotina de debates que garantiu espaço para o aprofundamento de temas essenciais para a vida da universidade e do país. Consolidamos, ainda, nossos canais de comunicação, especialmente através de redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp e YouTube. Mantivemos o nosso site atualizado. Geramos conteúdo de qualidade. Organizamos festas e confraternizações periodicamente. Articulamos canais de diálogo tanto com estudantes e TAs quanto com a gestão da universidade. Organizamos as finanças da entidade. Por tudo isso, a ADUFABC se tornou uma entidade essencial no cotidiano da universidade, respeitada até mesmo pelos que não concordam com as posições da maioria de seus associados que, democraticamente, através dos espaços de discussão e deliberação da AD, orientam a sua atuação.



Sem dúvida, não foi pouca coisa. Mas ainda há muito o que fazer. A situação do país é dramática. A nossa democracia nunca esteve tão ameaçada, e nossa regressão econômica e social é inédita. A crise ambiental se aprofunda em meio à gravidade do quadro sanitário. O governo, sustentado por forças militares e fisiológicas, agora se vê envolvido em escândalos de corrupção. No país que eles

projetam, não há espaço para universidades públicas; os ataques ao nosso orçamento e à nossa carreira são sem precedentes. Não há verba para a Ciência. O negacionismo impera. Nossos salários estão defasados. Praticamente não há concursos públicos. Bolsas estão suspensas. Não há mais editais de pesquisa. Em meio a tudo isso, o governo Bolsonaro intervém no Enem e propõe um “Reuni Digital”. Mas mesmo assim há resistência; dentro e fora da universidade. É para organizar e fortalecer essa resistência que precisamos, mais do que nunca, da ADUFABC. Uma ADUFABC que seja um sindicato forte junto ao Andes-SN, mas que, mais do que isso, como associação, tenha uma presença orgânica na vida de todos os professores e professoras da UFABC. Vida longa ao nosso SINDICATO, vida longa à nossa ASSOCIAÇÃO DOCENTE!



MARIA CAMEZ CARLOTTO É PROFESSORA DO BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Foi presidenta da ADUFABC nas gestões 2016-2018 e 2018-2020.

ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

Dedicação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração universitárias... E também às lutas da nossa categoria!

A luta por uma universidade pública, inclusiva, de excelência, laica, democrática, autônoma e com financiamento adequado é coletiva, mas depende do trabalho de organização, comunicação e mobilização de dezenas de docentes que, voluntariamente, na última década, se envolveram diretamente na construção do cotidiano da ADUFABC.

Gestão 2011-2012

Diretoria Provisória

Armando Caputi (CMCC)
(Presidente)

Luiz de Siqueira Martins Filho (CECS)
(Vice-presidente)

Jair Donadelli Júnior (CMCC)
(Secretário Geral)

Gilson Lameira de Lima (CECS)
(Tesoureiro Geral)

Andrea Paula dos Santos Oliveira Kamensky (CECS)
(Diretora de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Gestão 2012-2014

Diretoria Executiva

Armando Caputi (CMCC)
(Presidente)

Luiz de Siqueira Martins Filho (CECS)
(Vice-presidente)

Gilson Lameira de Lima (CECS)
(Secretário Geral)

Jair Donadelli Júnior (CMCC)
(Primeiro Secretário)

Wesley Góis (CECS)
(Tesoureiro Geral)

Gerson Luiz Mantovani (CECS)
(Primeiro Tesoureiro)

Paula Ayako Tiba (CMCC)
(Diretora de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Representantes de Base

Tatiana Lima Ferreira (CMCC / titular)

Carlos da Silva dos Santos (CMCC / suplente)

Amaury Kruehl Budri (CECS / titular)

Júlio Carlos Teixeira (CECS / suplente)

Gestão 2014-2016

“Nós, vértices e arestas”

Diretoria Executiva

José Paulo Guedes Pinto (CECS)
(Presidente)

Bruno Nadai (CCNH)
(Vice-presidente)

Gilberto Maringoni de Oliveira (CECS)
(Secretário Geral)

Maria Gabriela Silva M. da Cunha Marinho (CECS)
(Primeira Secretária)

Carlos da Silva dos Santos (CMCC)
(Tesoureiro Geral)

Luiz Fernando Grespan Setz (CECS)
(Primeiro Tesoureiro)

Monique Hulshof (CCNH, atualmente na Unicamp)
(Diretora de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Representantes de Base

Armando Caputi (CMCC / titular)

Gisele Cristina Ducati (CMCC / titular)

Jair Donadelli Júnior (CMCC / suplente)

Paula Ayako Tiba (CMCC / suplente)

Luiz de Siqueira Martins Filho (CECS / titular)



ADUFABC: 10 ANOS DE LUTA

Gestão 2016-2018

“Democracia, Diversidade e Direitos”

Diretoria Executiva

Maria Caraméz Carlotto (CECS)
(Presidenta)

Armando Caputi (CMCC)
(Vice-presidente)

Suze de Oliveira Piza (CCNH)
(Secretária Geral)

Victor Ximenes Marques (CCNH)
(Primeiro Secretário)

Gilson Lameira de Lima (CECS)
(Tesoureiro Geral)

Tatiana Berringer de Assumpção (CECS)
(Primeira Tesoureira)

Valter Ventura da Rocha Pomar (CECS)
(Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Gestão 2018-2020

“Democracia, Diversidade e Direitos”

Diretoria Executiva

Maria Caraméz Carlotto (CECS)
(Presidenta)

Armando Caputi (CMCC)
(Vice-presidente)

Tatiana Berringer de Assumpção (CECS)
(Secretária Geral)

Ramatis Jacino (CECS)
(Primeiro Secretário)

Valéria Lopes Ribeiro (CECS)
(Tesoureira Geral)

Victor Ximenes Marques (CCNH)
(Primeiro Tesoureira)

Valter Ventura da Rocha Pomar (CECS)
(Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Gilson Lameira de Lima (CECS)
(Diretor de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional)

Francisco de Assis Comarú (CECS)
(Diretor Regional de Santo André)

Gestão 2020-2022

“Fortalecer, Incluir e Democratizar”

Diretoria Executiva

Salomão Barros Ximenes (CECS)
(Presidente)

Luciana Aparecida Palharini (CCNH)
(Vice-presidenta)

Regimeire Oliveira Maciel (CECS)
(Secretária Geral)

Rodrigo Roque Dias (CMCC)
(Primeiro Secretário)

Carolina Moutinho Duque de Pinho (CECS)
(Tesoureira Geral)

Andrea Santos Baca (CECS)
(Primeira Tesoureira)

Fernando Luiz Cássio (CCNH)
(Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura)

Carolina Gabas Stuchi (CECS)
(Diretora de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional)

Francisco de Assis Comarú (CECS)
(Diretor Regional de Santo André)

Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos (CECS)
(Diretora Regional de São Bernardo do Campo)

Representantes de Base

Cláudia Regina Vieira (CCNH / titular)

Silvio Ricardo Gomes Carneiro (CCNH / titular)

Marco Antonio Bueno Filho (CCNH / suplente)

Mariné de Souza Pereira (CCNH / suplente)

Luiz de Siqueira Martins Filho (CECS / titular)

Maria Caraméz Carlotto (CECS / titular)

Paris Yeros (CECS / titular)

Sergio Amadeu da Silveira (CECS / suplente)

Valéria Lopes Ribeiro (CECS / suplente)

Valter Ventura da Rocha Pomar (CECS / suplente)

Priscila Benitez (CMCC / titular)

Gisele Cristina Ducati (CMCC / suplente)



facebook.com/adufabc

UFABC CONTRA OS CORTES

Comitê unifica mobilizações contra o sucateamento da UFABC

Em 2021, a Universidade Federal do ABC comemora 15 anos de existência lutando para manter suas portas abertas aos alunos e à comunidade após os cortes orçamentários impostos pelo governo Bolsonaro.

A redução de 18% nos valores destinados ao custeio do funcionamento da universidade, que inclui o pagamento de serviços como água, luz, internet, bolsas, assistência estudantil e salários de trabalhadores terceirizados, diminuiu de R\$ 53,1 milhões para R\$ 43,7 milhões, quando comparados o orçamento deste ano com o de 2020. Além disso, outros R\$ 6 milhões (13,8%) ainda seguem indisponíveis, bloqueados por decreto presidencial.

Somando as reduções nos recursos da Lei Orçamentária Anual e os cortes de Bolsonaro, a UFABC acumula perdas de 32% nos valores destinados ao custeio de seu funcionamento. Porém, se a comparação levar em conta o ano de 2015, as perdas acumuladas atingem o patamar de 52% do orçamento da universidade.

Para mobilizar a comunidade acadêmica e ampliar o diálogo com a sociedade na defesa da universidade pública, trabalhadores docentes e técnicos-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação se reuniram em uma plenária conjunta (14/07) para o lançamento do Comitê UFABC contra os Cortes.

COMITÊ UFABC CONTRA OS CORTES



A atividade reuniu representantes da ADUFABC, do Sindicato dos Trabalhadores da UFABC (SinTUFABC), do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Associação de Pós-Gradu-

tantes das entidades estudantis e sindicais, voluntários estão se inscrevendo para ajudar a construir e a disseminar ações de comunicação e mobilização do Comitê. A UFABC é um patrimônio público. A defesa da universidade, assim, não se resume aos que hoje trabalham ou estudam na instituição.

“Somando as reduções nos recursos da Lei Orçamentária Anual e os cortes de Bolsonaro, a UFABC acumula perdas de 32% nos valores destinados ao custeio de seu funcionamento.”

Iniciativa coletiva e urgente

O presidente da ADUFABC, Salomão Ximenes, aponta que a postura do governo federal é uma ação coordenada de desmonte, orientada a reduzir a atuação do Estado na educação e a implementar a reforma administrativa. Ele lembra que, enquanto o aumento nos proventos dos militares e o “orçamento secreto” destinado aos parlamentares da base de apoio do governo foram incluídos no teto de gastos, recursos essenciais à educação superior pública, à assistência social e à saúde foram deixados de fora, exigindo uma luta urgente pela recomposição desses recursos. “Vamos compor e mobilizar uma iniciativa conjunta em defesa da UFABC, da Educação e da Ciência, seriamente ameaçados pela decisão do gover-

andos da UFABC (APG) e do Diretório Acadêmico de São Bernardo (DA-SBC). A íntegra do evento pode ser acompanhada no canal da ADUFABC no YouTube.

Luta de todos e todas

O Comitê UFABC contra os Cortes é uma articulação aberta a quem queira e possa colaborar. Além de represen-

UFABC CONTRA OS CORTES



no Bolsonaro de relegar tais setores no orçamento de 2021. Trata-se de uma clara política para diminuir o acesso à educação pública e à produção científica”, apontou.

A medida prejudica não apenas professores e estudantes, mas também a população atendida pelas universidades. Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), os hospitais universitários oferecem mais de dois mil leitos para pacientes com Covid-19 e mais de 670 mil testes foram realizados pelas universidades federais em 2020.

Membro da Coordenação Geral do SinTUFABC, Leonardo Lira ressaltou que o governo tem o dever constitucional de promover a manutenção da universidade. “Pela Constituição Federal, é um dever da União custear o funcionamento, fazer a provisão necessária do orçamento e a manutenção dessas atividades, que são essenciais. A Ciência é que está dando suporte para a manutenção da vida na sociedade brasileira.”

Quem apontou a importância de pressionar os parlamentares para que a UFABC não feche as portas foi a representante do DA-SBC, Clara Freitas: “Um dos caminhos da nossa mobilização deve ser a cobrança sobre os parlamentares para

o descongelamento da verba, que vai depender da votação deles, assim como a articulação com o Con-

estão sendo impostos às universidades. “Há anos temos visto sucessivos ataques às universidades públicas brasileiras. O que tem barrado o desmonte total é a resistência das comunidades acadêmicas, organizando debates, greves, atos, etc. A construção do Comitê é fundamental para articular a UFABC na defesa da universidade gratuita, pública e de qualidade”, disse.

Próximos passos

Após a primeira reunião do Comitê UFABC contra os Cortes, ficou definido que o grupo integrará as mobilizações pelo Fora Bolsonaro, por vacina para todos, pelo auxílio emergencial de R\$ 600,00 e em defesa da educação para o desenvolvimento do país.

Integrantes do Comitê encaminharão uma carta aos parlamentares da Assembleia Legislativa de São Paulo e do Congresso Nacional para que impeçam que a UFABC precise fechar suas portas.

Nas próximas semanas, o Comitê promoverá um amplo diálogo com alunos, professores e trabalhadores sobre a atual crise que atinge a universidade, muito mais grave do que as anteriores pois deliberadamente orquestrada para desmontar o ensino superior público brasileiro e o parque científico nacional baseado nas universidades e institutos de pesquisa públicos.

“ O Comitê UFABC contra os Cortes é uma articulação aberta a quem queira e possa colaborar. Além de representantes das entidades estudantis e sindicais, voluntários estão se inscrevendo para ajudar a construir e a disseminar ações de comunicação e mobilização do Comitê. A UFABC é um patrimônio público. A defesa da universidade, assim, não se resume aos que hoje trabalham ou estudam na instituição. **”**

sórcio Intermunicipal Grande ABC e demais instituições para que a universidade continue”.

Presidenta do DCE da UFABC, Laura Passarella, afirmou que a mobilização da comunidade acadêmica será mais uma vez fundamental para impedir os retrocessos que

10 ANOS

POR QUE ME FILIAR À ADUFABC?

DEFESA DO DIREITO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA, GRATUITA E DE QUALIDADE

A associação docente atua para defender a autonomia universitária e o financiamento adequado, suficiente e estável da educação superior, com base no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DA UFABC

A associação representa as/os docentes em vários espaços institucionais e de diálogo com a comunidade acadêmica, no sentido de promover a consolidação do projeto de excelência e inclusão da UFABC.

INTEGRAÇÃO E FORTALECIMENTO DA CATEGORIA

A associação docente promove integração, trocas de experiências e o fortalecimento da categoria na Universidade e junto ao Andes-SN, nosso sindicato nacional.

RESPALDO JURÍDICO

A associação docente atua na proteção dos interesses da categoria, fornecendo respaldo jurídico em questões trabalhistas, negociações, litígios e mediações de situações de conflito. Essa atuação pode se dar tanto em termos de orientação legal individual quanto de prestação de serviços advocatícios para a garantia de direitos coletivos.

UM LUGAR SEGURO

A associação docente é um local seguro para obter informações em primeira mão e tirar dúvidas sobre os seus direitos, denunciar inconformidades e buscar ajuda para lidar com situações de abuso no ambiente de trabalho.

DEFESA DE DIREITOS PROFISSIONAIS

A associação docente está sempre a postos para intervir nas situações em que é necessário defender os direitos profissionais da categoria, seja internamente – por meio de negociações coletivas nas instâncias da Universidade –, seja externamente – pressionando as autoridades junto a outras associações docentes e entidades de classe.

Filie-se em
www.adufabc.org.br

10 ANOS

ADUFABC

ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFABC
SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN